

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Contatos: saturnino.braga@uol.com.br

Artigo nº 176/2011

## DILMA SEGUE BEM

Boas pesquisas de aprovação confirmam o conceito de bom governo da Presidente Dilma. Dificuldades de certo peso vão aparecendo e encontrando respostas adequadas. Até o momento, essas dificuldades foram maiores no campo da política; a economia, entretanto, anuncia problemas potencialmente mais graves, e vai sendo também objeto de cuidados e medidas de prevenção tidas como corretas, no juízo comum e também no meu. Não preciso lembrar minha posição política; sou PT e suspeito para falar. Mas acho que devo falar assim mesmo.

Como já tinha apontado em Correio anterior, era esperado que a ampliação da base de apoio ao governo no Congresso criasse maiores embaraços à sua administração política. Adicione-se a isto a tendência ao abuso de poder e às práticas de corrupção que se manifesta com a continuidade dos mesmos grupos nos mesmos postos governamentais. As correções, todavia, têm vindo com a presteza requerida, e a opinião pública tem reconhecido este mérito na gestão da Presidenta.

Esperada também era a reação da grande mídia, conservadora e interessada, no alinhamento obrigatório com a opinião pública, reconhecendo a seriedade da Presidente Dilma, mas aproveitando para bombardear e tentar destruir a imagem do Presidente Lula, ressaltando diferenças de estilo, que obviamente existem, para procurar dissolver a aliança política entre os dois e denunciar o que teria sido, para ela, mídia, uma indevida tolerância do Ex-Presidente com a corrupção, deixando para a sucessora uma “herança maldita”. Sem êxito até agora, essa tática, eis que ambos os Presidentes têm aguda consciência política e mantêm uma ligação inabalável, e o povo não esquece que Lula mudou o Brasil em favor da população trabalhadora, e compreende que a permanência das mesmas pessoas em certos postos só agora vai mostrando erros que antes não eram conhecidos.

Nos dois casos politicamente mais difíceis, o do Ministério dos Transportes e o do Ministério da Defesa, Dilma saiu-se bem, enfrentando-os com sabedoria, nomeando os substitutos de sua escolha e dando um toque de qualidade própria ao seu governo. Saliento especialmente a designação do novo Ministro da Defesa, Celso Amorim.

Quanto aos problemas econômicos, as novas políticas de incentivo à indústria e de formação de quadros para a ciência e a tecnologia no exterior foram implementadas no tempo certo para responder aos desafios que provavelmente virão em decorrência da extensão e do agravamento da crise internacional. E o programa de eliminação da miséria, avançando na linha de distribuição da riqueza e da justiça social, confirma o que vinha do período anterior e dá prosseguimento ao alargamento do mercado interno, especialmente importante para sustentar a atividade econômica em tempo de crise externa. Assim também as novas providências tomadas para o aprofundamento da indispensável integração sulamericana, destacando-se a criação do conselho de ministros da economia dos países da Unasul.

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga  
Contatos: saturnino.braga@uol.com.br

Artigo nº 176/2011

Na semana passada, a Carta Capital publicou uma entrevista com a Presidenta na qual ela fala, com propriedade e lucidez, sobre as denúncias de corrupção e sobre a crise econômica mundial. Reafirma todos os compromissos que assumiu desde a campanha, e comenta, com leveza e paciência, as relações difíceis com a mídia, que é preciso respeitar, considerar, dialogar, mas não se deixar pautar por ela, eis que, por ela, mídia, os problemas reais perdem espaço para os acessórios.

Problemas reais e mais preocupantes, para ela, originam-se no olhar com que o sistema financeiro internacional vê agora o nosso continente, como uma região de oportunidades apetecíveis para continuar realizando suas especulações estratosféricas que levaram os países ricos ao pantanal em que se encontram.

Enfim, a nova gestão presidencial vai amadurecendo, superando a fase de adaptação ao novo estilo de chefia, e confirmando a expectativa de continuidade com aprofundamento das diretrizes políticas inauguradas em 2003.